

**TRACUR<sup>®</sup>**  
**(besilato de atracúrio)**

**Solução Injetável**  
**10 mg/mL**

**Cristália Prod. Quím. Farm. Ltda.**

**BULA PARA O PROFISSIONAL DE SAÚDE**

## IDENTIFICAÇÃO DO MEDICAMENTO

**Tracur<sup>®</sup>**  
**besilato de atracúrio**

MEDICAMENTO SIMILAR EQUIVALENTE AO MEDICAMENTO DE REFERÊNCIA.

## APRESENTAÇÕES

Embalagens contendo 25 ampolas de 2,5 mL de solução de 10 mg/mL.

Embalagens contendo 25 ampolas de 5 mL de solução de 10 mg/mL.

## USO INTRAVENOSO - USO EXCLUSIVO EM ANESTESIA GERAL

### USO ADULTO E PEDIÁTRICO (ACIMA DE 1 MÊS DE IDADE)

## COMPOSIÇÃO

Cada mL contém:

besilato de atracúrio.....10mg

veículo estéril q.s.p. ....1mL

Excipientes: solução de ácido benzenossulfônico e água para injetáveis.

## INFORMAÇÕES TÉCNICAS AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

### 1. INDICAÇÕES

Tracur<sup>®</sup> é indicado como adjuvante da anestesia geral para facilitar a entubação endotraqueal e propiciar o relaxamento da musculatura esquelética ou a ventilação controlada durante cirurgia. É indicado também para facilitar a ventilação mecânica em pacientes internados em unidade de terapia intensiva (UTI).

### 2. RESULTADOS DE EFICÁCIA

Besilato de atracúrio solução injetável 10 mg/mL promoveu boas condições de entubação orotraqueal em 90% dos pacientes<sup>1</sup>. Em crianças, atingiu bloqueio neuromuscular adequado em 100% dos casos, com reversão considerada boa em 98%. Besilato de atracúrio solução injetável 10 mg/mL proporcionou nível de bloqueio neuromuscular adequado, facilitando a ventilação mecânica em 100% dos pacientes internados em unidade de terapia intensiva<sup>3</sup>.

1. BLUESTEIN, LS. *et al.* Evaluation of cisatracurium, a new neuromuscular blocking agent, for tracheal intubation. *Can J Anaesth.* 43(9): 925-931, 1996.

2. KHUENL-BRADY, KS. *et al.* Maintenance of surgical muscle relaxation by repeat doses of vecuronium and atracurium at three different dose levels. *Eur J Anaesthesiol.* 8(1): 1-6,1991.

3. NEWMAN, PJ. *et al.* A comparison of cisatracurium (51W89) and atracurium by infusion in critically ill patients. 25(7): 1139-1142, 1997.

### 3. CARACTERÍSTICAS FARMACOLÓGICAS

#### Propriedades farmacodinâmicas

**Grupo Farmacoterapêutico:** relaxante muscular atuando periféricamente. Outros compostos de amônio quaternário.

#### Mecanismo de ação

O besilato de atracúrio é um relaxante musculoesquelético altamente seletivo, competitivo e bloqueador neuromuscular não despolarizante.

#### Efeitos farmacodinâmicos

O besilato de atracúrio não tem efeito direto na pressão intraocular e, portanto, pode ser usado em cirurgia oftalmológica.

## **Propriedades farmacocinéticas**

### **Metabolismo**

O besilato de atracúrio é inativado pela eliminação de Hoffmann, um processo não enzimático que ocorre em pH e temperatura fisiológicos através da hidrólise de éster, catalisada por esterases não específicas.

Testes realizados com plasma de pacientes que apresentam níveis baixos de pseudocolinesterase demonstram que a inativação de besilato de atracúrio permanece inalterada.

Variações do pH sanguíneo e da temperatura corporal do paciente, dentro da faixa fisiológica, não afetam a duração da ação de besilato de atracúrio solução injetável 10 mg/mL.

### **Eliminação**

A reversão do bloqueio neuromuscular não depende do metabolismo e da excreção hepática ou renal. A duração do bloqueio neuromuscular não é afetada por disfunções hepáticas, renais ou circulatórias.

A meia-vida de eliminação do atracúrio é de aproximadamente 20 minutos e seu volume de distribuição atinge 0,16 L/kg. A ligação do atracúrio às proteínas plasmáticas é de 82%.

A hemofiltração e a hemodiafiltração exercem efeito mínimo nos níveis plasmáticos do atracúrio e de seus metabólitos, inclusive a laudanosina. Não existem dados disponíveis sobre os efeitos da hemodiálise e da hemoperfusão nos níveis plasmáticos do atracúrio e de seus metabólitos.

Os pacientes com disfunção hepática e/ou renal (vide “advertências e precauções”) internados em UTI apresentam níveis mais elevados de metabólitos, que não contribuem com o efeito neuromuscular.

## **4. CONTRAINDICAÇÕES**

Tracur<sup>®</sup> é contraindicado para pacientes com conhecida hipersensibilidade ao atracúrio, cisatracúrio ou ácido benzenossulfônico.

## **5. ADVERTÊNCIAS E PRECAUÇÕES**

Assim como todos os outros agentes bloqueadores neuromusculares, Tracur<sup>®</sup> paralisa os músculos respiratórios e outros músculos esqueléticos, mas não tem efeito sobre a consciência. Deve ser administrado somente com anestesia geral adequada e apenas sob a supervisão de um anestesista experiente com acesso a intubação endotraqueal e ventilação artificial.

A administração de Tracur<sup>®</sup> apresenta potencial de liberação de histamina nos pacientes suscetíveis. Deve-se ter cuidado ao administrar o medicamento em pacientes com histórico sugestivo de aumento de sensibilidade aos efeitos da histamina.

Deve-se também ter cautela ao administrar besilato de atracúrio em pacientes que demonstram hipersensibilidade a outros agentes bloqueadores neuromusculares, já que houve relatos de altas taxas de sensibilidade cruzada (superior a 50%) entre esses agentes (vide “contraindicações”).

Tracur<sup>®</sup> não possui propriedades vagais (nem bloqueadora ganglionar) significativas nas doses recomendadas. Consequentemente, não afeta de forma significativa a frequência cardíaca e não neutraliza a bradicardia produzida por muitos agentes anestésicos ou por estimulação vagal durante cirurgias na faixa de dose recomendada.

Os pacientes com miastenia gravis, outras formas de doenças neuromusculares e desequilíbrio eletrolítico grave podem apresentar aumento da sensibilidade ao atracúrio. Esse efeito é comum a todos os outros agentes bloqueadores neuromusculares não despolarizantes.

Besilato de atracúrio deve ser administrado por período superior a 60 segundos em pacientes que apresentam potencial para a redução da pressão arterial sistêmica, como por exemplo os hipovolêmicos.

Tracur<sup>®</sup> é inativado por pH alto, portanto, não deve ser misturado na mesma seringa com tiopental sódico nem com qualquer outro agente alcalino.

Quando uma pequena veia como sítio de injeção, deve-se aplicar solução fisiológica após a administração de Tracur<sup>®</sup>. Quando for administrado outras drogas anestésicas na mesma cânula, é importante aplicar, após cada uma delas, um volume adequado de soro fisiológico.

O besilato de atracúrio é hipotônico e não deve ser administrado na linha de infusão de uma transfusão de sangue.

Estudos sobre hipertermia maligna feitos com animais suscetíveis (porcos) e estudos clínicos realizados com pacientes suscetíveis à hipertermia maligna indicam que besilato de atracúrio não desencadeia essa síndrome.

Como acontece com outros agentes bloqueadores neuromusculares não despolarizantes, os pacientes que sofreram queimaduras podem desenvolver resistência aos efeitos de Tracur<sup>®</sup>. Portanto, talvez necessitem de doses maiores conforme a condição e a extensão das queimaduras.

**Pacientes internados em UTI:** quando besilato de atracúriu foi administrado em altas doses em animais de laboratório, a laudanosina, um metabólito do atracúriu, foi associada à hipotensão transitória e, em algumas espécies, à efeitos excitatórios cerebrais. Embora tenham sido observadas convulsões em pacientes internados em UTI que receberam atracúriu, não se estabeleceu uma relação causal com o uso da laudanosina (vide “reações adversas”).

#### **Mutagenicidade**

O besilato de atracúriu foi avaliado em três testes de mutagenicidade de curto prazo e não se mostrou mutagênico nos ensaios *in vitro* com salmonela (teste de Ames) em concentrações de até 1.000 mcg/placa nem em teste *in vivo* com medula óssea de ratos em doses inferiores às que resultaram em bloqueio neuromuscular.

Em um segundo ensaio *in vitro*, em linfomas de rato, não se observou mutagenicidade em doses de até 60 mcg/mL, que mataram até 50% das células tratadas. Entretanto besilato de atracúriu foi moderadamente mutagênico em concentrações de 80 mcg/mL na ausência de agentes metabolizadores e pouco mutagênico em concentrações muito elevadas (1.200 mcg/mL) com a adição de enzimas metabolizadoras. Em ambas as concentrações, mais de 80% das células foram mortas.

Tendo em vista a natureza da exposição humana o besilato de atracúriu, o risco mutagênico para pacientes submetidos a relaxamento cirúrgico com atracúriu deve ser considerado insignificante.

#### **Carcinogenicidade**

Não foram realizados estudos sobre carcinogenicidade.

#### **Efeitos sobre a capacidade de dirigir veículos e de operar máquinas**

Essa precaução não é relevante no caso de uso de Tracur<sup>®</sup>.

O besilato de atracúriu é sempre usado em combinação com um anestésico geral, e conseqüentemente as precauções usuais relativas à realização de tarefas após anestesia geral são aplicáveis.

#### **Gravidez e lactação**

##### **Fertilidade**

Não existem dados disponíveis sobre a influência de Tracur<sup>®</sup> na fertilidade humana.

##### **Gravidez**

Estudos com animais indicam que besilato de atracúriu não tem efeitos significativos no desenvolvimento fetal.

Assim como outros agentes bloqueadores neuromusculares, este medicamento deve ser usado durante a gravidez somente se o possível benefício para a mãe for superior ao risco potencial para o feto.

O besilato de atracúriu é adequado para a manutenção do relaxamento muscular durante cesarianas por não atravessar a placenta em quantidades clinicamente significativas nas doses recomendadas.

##### **Lactação**

Não existem dados disponíveis sobre a excreção de besilato de atracúriu no leite materno.

**Este medicamento não é recomendado para crianças menores de 1 mês de idade.**

**Categoria B de risco na gravidez.**

**Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista.**

**O uso deste medicamento no período da lactação depende da avaliação e acompanhamento do seu médico ou cirurgião-dentista. Uso criterioso no aleitamento ou na doação de leite humano.**

#### **6. INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS**

É possível aumentar o bloqueio neuromuscular produzido por Tracur<sup>®</sup> com o uso concomitante de anestésicos inalatórios, como halotano, isoflurano e enflurano.

Assim como ocorre com todos os outros agentes bloqueadores neuromusculares não despolarizantes, a magnitude e/ou a duração de Tracur<sup>®</sup> podem ser aumentadas como resultado da interação com:

- antibióticos, inclusive aminoglicosídeos, polimixinas, espectinomicinas, tetraciclina, lincomicina e clindamicina;
- drogas antiarrítmicas: propranolol, bloqueadores de canais de cálcio, lidocaína, procainamida e quinidina;

- diuréticos: furosemida e, possivelmente, manitol, diuréticos tiazídicos e acetazolamida;
- outras drogas: sulfato de magnésio, quetamina, sais de lítio e agentes bloqueadores ganglionares, como trimetafano e hexametônio.

Certas drogas podem, raramente, agravar ou desencadear miastenia gravis latente ou induzir à síndrome miastênica; o aumento da sensibilidade ao Tracur<sup>®</sup> seria a consequência do desenvolvimento dessas condições. Tais drogas incluem vários antibióticos,  $\beta$ -bloqueadores (propranolol e oxprenolol), agentes antiarrítmicos (procainamida e quinidina), antirreumáticos (cloroquina e penicilamina D), trimetafano, clorpromazina, esteroides, fenitoína e lítio.

O início do bloqueio neuromuscular não despolarizante pode ser prolongado e sua duração reduzida nos pacientes submetidos à terapia anticonvulsivante crônica.

A administração de combinações de agentes bloqueadores neuromusculares não despolarizantes e de Tracur<sup>®</sup> pode produzir um grau de bloqueio neuromuscular maior que o esperado quando se administra uma dose total equipotente deste medicamento. Qualquer efeito sinérgico pode variar entre diferentes combinações de drogas.

Não se deve administrar relaxantes musculares despolarizantes, como cloreto de suxametônio, com a finalidade de prolongar o efeito bloqueador neuromuscular de agentes não despolarizantes, como o atracúrio, uma vez que isso pode resultar em bloqueio prolongado e complexo de difícil reversão com agentes anticolinesterásicos.

Tratamentos com agentes anticolinesterásicos comumente usados no manejo do mal de Alzheimer (como donepezila) podem reduzir a duração e diminuir a taxa do bloqueio neuromuscular obtido com atracúrio.

## **7. CUIDADOS DE ARMAZENAMENTO DO MEDICAMENTO**

### **Cuidados de armazenamento**

Conservar o produto em refrigerador, entre 2° e 8°C, protegido da luz. Não congelar.

O prazo de validade é de 18 meses a partir da data de fabricação impressa na embalagem.

O conteúdo do medicamento que não for utilizado deve ser descartado após a abertura da ampola.

As soluções de infusão podem ser preparadas através da mistura de Tracur<sup>®</sup> com um diluente apropriado, tal como Solução de glicose a 5% ou Solução de cloreto de sódio a 0,9%. As soluções de infusão devem ser usadas dentro de 24 horas após seu preparo. As soluções não utilizadas devem ser desprezadas. As soluções contendo 0,2 mg/mL ou 0,5 mg/mL de besilato de atracúrio nos diluentes acima podem ser mantidas sob refrigeração ou à temperatura ambiente e protegido da luz, sem perda significativa de potência. Verificou-se que a degradação espontânea de Tracur<sup>®</sup> ocorre mais rapidamente em solução de Ringer lactato, do que na solução de cloreto de sódio a 0,9%. Por esta razão, recomenda-se que a Injeção de Ringer lactato não seja usada como diluente na preparação de soluções para infusão de Tracur<sup>®</sup>.

**Número de lote e datas de fabricação e validade: vide embalagem.**

**Não use medicamento com o prazo de validade vencido. Guarde-o em sua embalagem original.**

Características físicas: solução límpida, livre de partículas visíveis e de incolor a levemente amarelada.

**Antes de usar, observe o aspecto do medicamento.**

**Todo medicamento deve ser mantido fora do alcance das crianças.**

## **8. POSOLOGIA E MODO DE USAR**

**Necessário adquirir agulhas e equipos de infusão. Para a administração por infusão intravenosa, recomenda-se o uso de agulhas estéreis descartáveis de calibre 21G–23G, com comprimento de 25–32 mm, e equipos de infusão IV com conector Luer (6%), compatíveis com a via de administração intravenosa. A escolha final deve considerar o volume a ser administrado e o critério médico.**

### **Uso em adultos (*bolus*)**

Tracur<sup>®</sup> é administrado por injeção intravenosa.

A faixa de dosagem para adultos é de 0,3 a 0,6 mg/kg (conforme o tempo de duração do bloqueio completo) e promove relaxamento adequado pelo período de 15 a 35 minutos. Pode-se efetuar a entubação endotraqueal em 90 segundos após a injeção intravenosa de 0,5 a 0,6 mg/kg. O bloqueio completo pode ser prolongado com doses suplementares de 0,1 a 0,2 mg/kg conforme a necessidade. Eventuais doses suplementares sucessivas não resultam em aumento acumulativo do efeito

bloqueador neuromuscular. A recuperação espontânea, após o final do bloqueio completo, ocorre em cerca de 35 minutos conforme mensuração feita pela restauração da resposta tetânica a 95% da função neuromuscular normal.

O bloqueio neuromuscular completo produzido por Tracur<sup>®</sup> pode ser rapidamente revertido com administração de doses padrão de agentes anticolinesterásicos, como neostigmina e edrofônio, acompanhados ou precedidos de atropina, sem evidência de recurarização.

#### **Uso em adultos (infusão)**

Após uma dose inicial em *bolus* de 0,3 a 0,6 mg/kg, pode-se usar Tracur<sup>®</sup> para manter o bloqueio neuromuscular durante longos procedimentos cirúrgicos pela administração contínua, a taxas de 0,3 a 0,6 mg/kg/hora, por infusão.

Tracur<sup>®</sup> pode ser administrado durante cirurgia cardiopulmonar nas taxas de infusão recomendadas. A indução de hipotermia para atingir a temperatura corporal de 25°C a 26°C reduz a taxa de inativação do atracúrio. Por isso, deve-se manter o bloqueio neuromuscular completo com aproximadamente a metade da taxa de infusão original nessas condições de temperatura. A compatibilidade de Tracur<sup>®</sup> com as soluções de infusão e o período de estabilidade da solução resultante estão discriminados na seção Cuidados de Armazenamento do Medicamento.

#### **Uso em crianças**

A dose para crianças maiores de 1 mês de idade é a mesma para adultos (de acordo com o peso corporal).

#### **Uso em idosos**

A dose para pacientes idosos é a mesma para adultos. Recomenda-se, entretanto, que a dose inicial seja a menor da faixa posológica, administrando-se o medicamento lentamente.

#### **Uso em pacientes com insuficiência renal e/ou hepática**

Tracur<sup>®</sup> deve ser usado na dosagem padrão em todos os níveis de função renal ou hepática, inclusive no estágio final de falência.

#### **Uso em pacientes com doenças cardiovasculares**

Para os pacientes portadores de doença cardiovascular clinicamente significativa, a dose inicial de Tracur<sup>®</sup> deve ser administrada durante um período superior a 60 segundos.

#### **Uso em pacientes internados em UTI**

Após uma dose inicial opcional de Tracur<sup>®</sup> em *bolus* na faixa de 0,3 a 0,6 mg/kg, Tracur<sup>®</sup> pode ser usado para manutenção do bloqueio neuromuscular em infusão contínua entre 11 e 13 mcg/kg/min (0,65 - 0,78 mg/kg/h). Entretanto, há uma grande variabilidade entre os pacientes nas doses necessárias. As doses necessárias podem se alterar com o tempo. Taxas de infusão baixas como 4,5 mcg/kg/min (0,27 mg/kg/h) ou altas como 29,5 mcg/kg/min (1,77 mg/kg/h) são requeridas para alguns pacientes.

A taxa de recuperação espontânea para bloqueio neuromuscular após infusão de Tracur<sup>®</sup> em pacientes internados em UTI é independente da duração da administração. Pode-se esperar que ocorra recuperação espontânea a uma razão maior que 0,75 em estimulação em salva de 4 estímulos (razão da amplitude do 4º em relação ao 1º abalo numa salva de quatro estímulos) em aproximadamente 60 minutos. Uma faixa de 32-108 minutos tem sido observada nos estudos clínicos.

#### **Monitoramento**

Assim como ocorre com todos os agentes bloqueadores neuromusculares, recomenda-se a monitoração da função neuromuscular durante o uso de Tracur<sup>®</sup> para individualizar as dosagens requeridas.

### **9. REAÇÕES ADVERSAS**

As reações adversas estão listadas abaixo de acordo com o Sistema Órgão e a frequência das reações, as quais são definidas como: muito comuns (>1/10: >10%), comuns (>1/100 e ≤1/10 : >1% e ≤10%), incomuns (>1/1.000 e ≤1/100 : >0,1% e ≤1%), raras (>1/10.000 e ≤1/1.000 : >0,01% e ≤0,1%) e muito raras (≤1/10.000 : ≤0,01%).

As reações muito comuns, comuns e incomuns foram determinadas com base em dados de estudos clínicos. As reações raras e muito raras foram, de modo geral, determinadas com base em dados espontâneos de pós-comercialização. A classificação de frequência desconhecida foi aplicada às reações cuja incidência não pôde ser estimada com base nos dados disponíveis.

### Dados de estudos clínicos

Os eventos atribuídos à liberação de histamina são indicados por um asterisco (\*).

### Distúrbios vasculares

Reações comuns ( $>1/100$  e  $\leq 1/10$  :  $>1\%$  e  $\leq 10\%$ ): hipotensão (branda, transitória)\*, vermelhidão da pele\*

### Distúrbios respiratórios, torácicos e do mediastino

Reação incomum ( $>1/1.000$  e  $\leq 1/100$  :  $>0,1\%$  e  $\leq 1\%$ ): broncoespasmo\*

### Dados pós-comercialização

#### Distúrbios do sistema imune

Reações muito raras ( $\leq 1/10.000$  :  $\leq 0,01\%$ ): reações anafiláticas e anafilactoides (houve relatos muito raros de reações anafilactoides ou anafiláticas severas em pacientes que receberam besilato de atracúrio em combinação com um ou mais agentes anestésicos).

#### Distúrbios do tecido cutâneo e subcutâneo

Reação rara ( $>1/10.000$  e  $\leq 1/1.000$  :  $>0,01\%$  e  $\leq 0,1\%$ ): urticária

#### Distúrbios do sistema nervoso

Frequência desconhecida: Convulsões

Há relatos de convulsões em pacientes internados em UTI aos quais se administrou atracúrio associado a vários outros agentes. Esses pacientes geralmente apresentavam uma ou mais condições clínicas que predisõem a convulsões, como traumatismo craniano, edema cerebral, encefalite viral, encefalopatia hipóxica e uremia. Não se estabeleceu relação causal com a laudanosina, e estudos clínicos demonstram não haver correlação entre a concentração plasmática da laudanosina e a ocorrência de convulsões

#### Distúrbios do tecido conjuntivo e musculoesquelético

Frequência desconhecida: miopatia e fraqueza muscular

Houve relatos de alguns casos de fraqueza muscular e/ou miopatia após o uso prolongado de relaxantes musculares em pacientes internados em UTI em estado grave; a maioria desses pacientes recebia corticosteroides concomitantemente. Tais eventos são observados com pouca frequência em associação com besilato de atracúrio, e não se pôde estabelecer relação causal.

**Em casos de eventos adversos, notifique pelo Sistema VigiMed, disponível no portal da ANVISA.**

## 10. SUPERDOSE

### Sintomas e Sinais

Paralisia muscular prolongada e suas consequências são os principais sinais de superdose.

### Conduta

É essencial manter a ventilação assistida das vias aéreas com pressão positiva até readequar a respiração espontânea.

A sedação completa será necessária, já que não há prejuízo da consciência.

Deve-se acelerar a recuperação com a administração de agentes anticolinesterásicos acompanhados de atropina ou glicopirrolato quando houver evidência de recuperação espontânea.

**Em caso de intoxicação ligue para 0800 722 6001, se você precisar de mais orientações.**

## DIZERES LEGAIS

**Registro 1.0298.0135**

**Farmacêutico Responsável: Dr. José Carlos Módolo - CRF-SP nº 10.446**

**Registrado por:**  
**CRISTÁLIA – Produtos Químicos Farmacêuticos Ltda.**  
Rodovia Itapira-Lindóia, km 14 - Itapira / SP  
CNPJ 44.734.671/0001-51

**Indústria Brasileira**

**Fabricado por:**  
**CRISTÁLIA – Produtos Químicos Farmacêuticos Ltda.**  
Avenida Nossa Senhora da Assunção, 574 – Butantã – São Paulo/SP  
CNPJ: 44.734.671/0008-28

**SAC (Serviço de Atendimento ao Cliente): 0800 701 1918**

**USO SOB PRESCRIÇÃO**  
**USO RESTRITO A HOSPITAIS**

Esta bula foi atualizada conforme Bula Padrão aprovada pela Anvisa em 31/07/2019.



RM\_0135\_03-2

**Anexo B**  
**Histórico de alteração da bula**

Dados da submissão eletrônica			Dados da petição/notificação que altera a bula				Dados das alterações de bulas		
Data do Expediente	Nº Expediente	Assunto	Data do Expediente	Nº Expediente	Assunto	Data de aprovação	Itens de bula	Versões (VP / VPS)	Apresentações relacionadas
10/06/2026	-----	10450 – SIMILAR - Notificação de Alteração de Texto de Bula – RDC 60/12	-----	-----	-----	-----	VP 6. Como devo usar este medicamento? VPS 5. Advertências e precauções 8. Posologia e modo de usar	VP / VPS	Embalagens contendo 25 ampolas de 2,5mL e 5mL
26/05/2025	0706872/25-8	10450 – SIMILAR - Notificação de Alteração de Texto de Bula – RDC 60/12	-----	-----	-----	-----	Alteração de Texto de Bula para harmonização ao novo marco de rotulagem onde foram realizados adequação de texto conforme disposto na RDC nº 768/22, bem como a inclusão de frases de alerta em atendimento à RDC 770/22 e IN nº 200/22.	VP / VPS	Embalagens contendo 25 ampolas de 2,5mL e 5mL
23/04/2021	1556917/21-9	10450 – SIMILAR - Notificação de Alteração de Texto de Bula – RDC 60/12	-----	-----	-----	-----	4. O que devo saber antes de usar este medicamento? 8. Quais os males que este medicamento pode me causar?  3. Características farmacológicas 5. Advertências e precauções 9. Reações Adversas	VP / VPS	Embalagens contendo 25 ampolas de 2,5mL e 5mL

22/06/2018	0502923/28-6	10756 – SIMILAR – Notificação de alteração de texto de bula para adequação a intercambialidade	-----	-----	-----	-----	Identificação do medicamento.	VP / VPS	Embalagens contendo 25 ampolas de 2,5mL e 5mL
17/04/2018	0299720/18-7	10450 – SIMILAR - Notificação de Alteração de Texto de Bula – RDC 60/12	22/04/2016	1606523/16-9	Alteração de Local de Fabricação do Medicamento de Liberação Convencional	19/03/2018	Dizeres legais	VP / VPS	Embalagens contendo 25 ampolas de 2,5mL e 5mL
			-----	-----	-----	-----	Identificação do medicamento		
28/10/2014	0966651/14-6	10450 – SIMILAR - Notificação de Alteração de Texto de Bula – RDC 60/12	-----	-----	-----	-----	5. Onde, como e por quanto tempo posso guardar este medicamento? 7. Cuidados de armazenamento do medicamento  Dizeres legais	VP / VPS	Embalagens contendo 5 e 25 ampolas de 2,5mL e 5mL
22/07/2014	0588808/14-5	10450 – SIMILAR - Notificação de Alteração de Texto de Bula – RDC 60/12	-----	-----	-----	-----	Contraindicações Dizeres legais	VP / VPS	Embalagens contendo 5 e 25 ampolas de 2,5mL e 5mL
15/02/2014	0118859/14-3	10457 – SIMILAR - Inclusão Inicial de Texto de Bula – RDC 60/12	-----	-----	-----	-----	Todos os itens foram alterados para adequação à Bula Padrão de Tracrium (Glaxo), publicada no Bulário Eletrônico da Anvisa em 02/09/2013	VP / VPS	Embalagens contendo 5 e 25 ampolas de 2,5mL e 5mL